

CADERNOS

LIBERAIS

***Instituto
Tancredo
Neves***

sede Brasilia DF

CADERNOS LIBERAIS são publicações internas do Instituto Tancredo Neves. Objetivam divulgar textos de reflexão científica ou de militância política para difusão ou análise do pensamento liberal.

Os textos publicados em CADERNOS LIBERAIS se baseiam principalmente em trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Tancredo Neves. Contudo, CADERNOS LIBERAIS recebem de bom grado a colaboração de pessoas não vinculadas ao Instituto Tancredo Neves.

Salvo indicação em contrário, o material publicado em CADERNOS LIBERAIS pode ser livremente reproduzido. Solicita-se a menção à fonte e uma cópia da reprodução.

Os pedidos de CADERNOS LIBERAIS devem ser endereçados a:

01308 - Rua Itararé, 303 - São Paulo - (011) 255-0022

Instituto Tancredo Neves de Estudos Políticos e Sociais

(registrado sob n. 915 no Cartório do 2º Ofício do Registro de Pessoas Jurídicas de Brasília)

Brasília - DF: 70.000 - Senado Federal - Anexo I - 26.º andar

São Paulo - SP: 01308 - Rua Itararé, 303 - (011) 255-0022

Diretoria:

Diretor Executivo: Lúcio Alcântara

Diretor para Atividades Culturais: Cláudio Lembo

Diretor Financeiro: Francelino Pereira

LIBERALISMO E CONSTITUINTE

PALAVRAS PRELIMINARES

LÚCIO ALCÂNTARA

ULRICH N. GUENTHER

LÚCIO ALCÂNTARA, Diretor Executivo do Instituto Tancredo Neves, e ULRICH N. GUENTHER, representante, no Brasil, da Fundação Friedrich Naumann, produziram os textos inseridos neste Caderno Liberal, especialmente, para abertura dos trabalhos do Simpósio "LIBERALISMO E CONSTITUINTE", realizado em São Paulo, nos dias 16 e 17 de dezembro de 1985, por iniciativa das entidades que representam

INSTITUTO TANCREDO NEVES,
República Federativa do Brasil, e

FUNDAÇÃO FRIEDRICH NAUMANN,
República Federal da Alemanha

LÚCIO ALCÂNTARA

O Instituto Tancredo Neves, instituição criada ao Partido da Frente Liberal, para a realização de estudos econômicos, políticos, e sociais, promove com o apoio da Fundação Friedrich Naumann, este seminário denominado "Liberalismo e Constituinte", através de sua secção paulista, em cumprimento aos objetivos que inspiraram sua criação.

Nosso desejo é o de discutir as idéias liberais, inclusive fora do contexto estritamente partidário, buscando aplicá-las de modo adequado a um país com as características do nosso.

Não queremos exumar o liberalismo clássico do século passado.

Não há lugar entre nós para esse liberalismo infrene, ou ingênuo, assim chamado por Merquior, que nasceu com a preocupação de defender a liberdade e garantir os direitos individuais.

Ora, de que valem tais direitos quando colocados em um plano teórico de aspirações, se uma larga massa da população não tem condições objetivas de gozá-los? O direito à saúde, à educação, ao emprego, a uma vida digna enfim, sem dúvida devem ser preocupações do liberalismo moderno que não pode esquecer a justiça social.

A tarefa que está diante dos modernos liberais é a de propor formas de atuação política que além do culto aos valores sagrados da liberdade e dos direitos individuais respondam aos princípios de igualdade e justiça social pelos quais espera um grande número de pobres e desafortunados. Certamente

que esta tarefa é tanto mais necessária, e urgente, aqui no Brasil, onde as desigualdades sociais atingem proporções preocupantes.

Vivemos em uma época na qual as ideologias políticas perdem nitidez e a busca pela forma ideal de funcionamento do estado, e seu relacionamento com os cidadãos permanece.

Há a convicção de que já não existe paraíso sobre a terra, embora se deva perseguir com a mesma tenacidade a melhor forma de organização da sociedade. Regimes comunistas, antes fechados e impermeáveis às mudanças, como o chinês, começam a conviver com a idéia da propriedade privada, em desacordo com a visão ortodoxa do marxismo.

Liberalismo e socialismo não são inconciliáveis.

Disse Flach que "não há justificção liberal para a injustiça social, nem para as relações estagnadas da propriedade e poder. Também não há nenhuma justificção aceitável para o fato de em uma sociedade sem propriedade privada dos meios de produção deixar de existir, ou não poderem existir, direitos e liberdades fundamentais liberais".

A complexidade dos problemas econômicos e sociais exige para sua solução o entusiasmo e a criatividade da iniciativa privada mas não pode dispensar a intervenção do estado no domínio econômico.

Nos países pobres pede-se mais ação do estado como forma de prover melhores condições de vida para um

contingente humano que vive em meio às grandes dificuldades. Nas economias comunistas muitos clamam contra o excesso de intervenção do estado nas vidas das pessoas. Nas raízes das duas situações está a questão da liberdade, conquistá-la, ou usufruí-la. O liberalismo, disse Burdeau, "não é apenas uma filosofia do êxito, pois este êxito o homem deve-o à liberdade".

O que aspiramos, sem dogmatismo doutrinários, é colocar a idéia liberal, com seus valores imperecíveis, à procura de uma sociedade mais justa onde haja o equilíbrio preconizado por Flach entre liberdade, igualdade, e crescimento, elementos que deverão se encontrar para formar uma sociedade resistente. Três linhas que segundo ele deverão formar um triângulo o mais isósceles possível. "Liberdade de espírito e liberdade pessoal de atuação; justiça social, e equilíbrio social; crescimento econômico de elevada eficácia".

O Presidente Tancredo Neves, antes de ingressar no calvário que culminou com sua morte, cunhou uma expressão que ecoa ainda hoje entre nós como um apelo a ser considerado: "não nos dispersemos".

É que tendo consciência da natureza heterogênea das forças que se uniram para por termo ao período autoritário de governo, fazendo-o condutor das mudanças desejadas pela sociedade, esperava contar com essa base de sustentação para realizar as transformações aguardadas.

É bem verdade que as divergências surgiram precocemente. Os entendimentos logo se esgarçaram e a desagregação se iniciou.

O programa mínimo que ensejou a organiza-

ção de uma formidável coalizão de forças, capaz de impor aos recalcitrantes um programa de redemocratização do país, foi construído sobre os princípios liberais que ainda hoje vigoram com a força dos ideais eternos. Foi o que aconteceu no Brasil, em 1945, e em 1985. Foram os liberais que forçaram as portas do autoritarismo. Tem sido assim em muitos lugares.

Os liberais devem servir para alguma coisa mais que aluir ditaduras. O liberalismo não é apenas a gazuza que abre as portas dos regimes autoritários. Passada essa fase os liberais devem ser capazes de apresentar propostas concretas que permitam a organização e a estabilidade do regime democrático. Muitos movimentos políticos tornados vitoriosos em nome das idéias liberais cedo se voltaram contra elas, abafando o princípio da liberdade em cujo nome foram realizados.

Este o desafio que temos diante de nós. Particularmente fascinante, e tentador, para nós, liberais brasileiros, que vivemos momento singular de nossa vida política. A consolidação do regime deverá consagrar o princípio da liberdade, e responder às urgências sociais, para que não seja iníquo o propósito de garantir aos cidadãos direitos nominais não desfrutáveis na prática.

Devemos erguer a barreira da liberdade para evitar os malefícios do poder mas não podemos esquecer de dar às pessoas as condições para vivê-la.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste seminário, instrumento de difusão das idéias liberais, postas em debate no momento em que o país busca a consolidação da democracia como forma de governo capaz de atender aos interesses gerais do povo brasileiro.

ULRICH N. GUENTHER

A Fundação Friedrich Naumann é uma organização particular, independente, para o fomento do ideário liberal em todas as camadas sociais e todos os setores da economia, da política cultural e social e dos meios de comunicação. Sua sede é em Bonn, na República Federal da Alemanha.

É independente do Estado e também independente de partidos. O cultivo do ideário liberal vincula seu trabalho naturalmente ao Partido Liberal Alemão.

O objetivo dos trabalhos da Fundação é a educação do cidadão através das mais variadas formas: Na Alemanha, dispomos de uma academia para a realização de seminários, cursos, simpósios - como este -, cursos de aperfeiçoamento etc. Para apoiar a pesquisa liberal, foi organizado um arquivo do liberalismo alemão e são concedidas bolsas de estudo para as novas gerações de acadêmicos.

Além disso, face às associações internacionais de grêmios e nações, achamos necessário um trabalho não restrito a estados e regiões, que extrapole o território da Alemanha. Foi por isso que implantamos dois lugares de encontros e reflexões em Berlim e Saarbruecken, a fim de difundir e intensificar o movimento liberal e convidar personalidades do pensamento liberal e de outros países para expor suas idéias.

Trabalhamos em cerca de 35 países fora da Europa, com parceiros como aqui o Instituto Tancredo Neves, o IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro) e o IDESP (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo).

Nossos projetos estão em sintonia com os desejos e as necessidades dos nossos parceiros e promovem, com ênfase principalmente, o desenvolvimento de grupos de autoajuda, de instituições de mídia livres e independentes, assim como educação político-social de adultos.

Esse trabalho é complexo e difícil, visto que o ideário liberal não se dá bem com ideologia ao contrário de outros movimentos políticos. O liberalismo moderno também não pode se restringir simplesmente aos conhecimentos e conquistas do último século: A defesa dos direitos de liberdade e individuais dos cidadãos, aninhada numa estrutura de estado democrática. A proteção do indivíduo é o cerne do liberalismo, contudo, sua configuração moderna merece a consideração dos interesses sociais na atual sociedade de massa e industrial. E isto, principalmente, nos novos países industriais.

O liberalismo é mais uma filosofia de vida do que uma doutrina ou ideologia. Além disso, ele se deriva dos conhecimentos e experiências dos últimos cinquenta anos - um compromisso de guardar os interesses sociais da comunidade e dar uma configuração justa aos interesses do indivíduo.

Isto só é possível - segundo nossa convicção - num estado democrático dispendo de uma estrutura política que funcione, que represente as necessidades da base da população de maneira justa e sem atritos significativos e capazes de concretizá-las no plano parlamentar e executivo. Isto significa num estado democrático a existência de partidos. Sustentados por uma base sólida que, por intermédio da participação e codecisão legitimam a representação parlamentar, ao mesmo tempo a proteção do indivíduo, como também garantem o bem-estar comum.

O empenho e a atividade do Instituto Tancredo Neves visam ao fomento e a criação da necessária base liberal e sua representação política. É nesse intuito que apoiamos o Instituto na qualidade de parceiros com os mesmos direitos e o mesmo peso. Estamos, aqui, juntos aprendendo para o fortalecimento internacional do liberalismo.

Um dos meus amigos liberais daqui me deu uma aula sobre a história do liberalismo brasileiro, segundo ele os liberais brasileiros sempre proclamaram idéias progressistas, mas nem sempre as transformaram em ação.

Depois que tive a honra de conhecer liberais tão ilustres da atualidade brasileira, como os Ministros Marco Maciel e Olavo Setubal e o Senador Jorge Bornhausen - representando muitos outros - estou convencido de que o liberalismo brasileiro da atualidade certamente levará em consideração os conhecimentos do passado, empenhando-se na construção de uma sólida estrutura liberal, para o bem do povo brasileiro e satisfação da comunidade liberal.

Quero expressar meus sinceros agradecimentos pela oportunidade de poder estar com os senhores neste simpósio e desejo muito sucesso ao presente evento.

A série CADERNOS LIBERAIS divulgou os seguintes textos de análise e estudo:

1. OLAVO SETUBAL - O LIBERALISMO E OS DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
2. DANTE GIADONE - O LIBERALISMO E A UNIÃO CÍVICA RADICAL DA ARGENTINA
3. MARCO MACIEL - A PROPOSTA LIBERAL PARA O PAÍS DE NOSSOS DIAS
4. MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE - CARGA TRIBUTÁRIA E SEU IMPACTO NA ECONOMIA
5. CLÁUDIO LEMBO - BRASIL: RETROSPECTIVA E PROJE O
6. OLAVO SETUBAL - O ITAMARATY E SEUS CRÍTICOS
7. LÚCIO ALCÂNTARA / ULRICH N. GUENTHER - LIBERALISMO E CONSTITUINTE - PALAVRAS PRELIMINARES

